Orla da Alameda une espaço turístico com preservação ambiental em Várzea Grande

RDM

23 Anos RDM

ISSN 1679277
9 771517 807000 00293
ANO XXIII | EDIÇÃO 295 | R$ 8,90
www.rdmonline.com.br

JUIZ LÍDIO MODESTO LANÇA SEGUNDA EDIÇÃO DO LIVRO PROPAGANDA ELEITORAL

O livro foi embasado pela abrangente reforma eleitoral ocorrida em 2019

Aripuanã revela cachoeiras cinematográficas em meio à floresta amazônica

NOSSO TRABALHO NO COMBATE AO CORONAVÍRUS.

ENVIO DE R$ 30 MILHÕES PARA SEREM INVESTIDOS NA SAÚDE

As ações de combate ao coronavírus fazem parte do trabalho da Assembleia Legislativa. Uma delas foi o envio de 30 milhões de reais ao Governo Estadual para serem investidos na Saúde, recurso que possibilitou a reforma e ampliação do Hospital Metropolitano de Várzea Grande. É a Assembleia mantendo todos os seus esforços para que os cidadãos mato-grossenses sigam suas vidas com confiança.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS PELA ASSEMBLEIA NESTE PERÍODO DE PANDEMIA:

- SERVIDORES DA SAÚDE E SEGURANÇA NÃO TERÃO SALÁRIOS CONGELADOS
- PROIBIÇÃO DO CORTE DE ENERGIA E ÁGUA PARA FATURAS EM ATRASO
- LIBERAÇÃO DE CRÉDITO PARA PEQUENAS EMPRESAS E MICROEMPREENDEDORES
- REDUÇÃO DE ICMS EM PRODUTOS DE COMBATE AO CORONAVÍRUS
- DISTRIBUIÇÃO DE MÁSCARAS A FAMÍLIAS CARENTES E SERVIDORES PÚBLICOS
- SUSPENSÃO DO ICMS NAS CONTAS DE LUZ PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
- PRORROGAÇÃO DA VALIDADE DE CERTIDÕES, AUTORIZAÇÕES E PERMISSÕES PÚBLICAS
- SESSÕES PLENÁRIAS VIRTUAIS EM UM ÚNICO DIA DA SEMANA

MAIS DE **150 MEDIDAS** FORAM PROPOSTAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS E MUITAS FORAM APROVADAS.

ESTE É O NOSSO TRABALHO

MANTENHA PELO MENOS 2 METROS DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.

ALMT
Assembleia Legislativa

Estamos fortalecendo ainda mais a saúde pública para cuidar de você.

mt.gov.br

Em tempo recorde, o governo aumentou em quatro vezes a capacidade do novo Hospital Metropolitano, transformando-o em referência para a Covid-19 para todo o Mato Grosso.

O estado também criou, em parceria com os municípios, uma rede de apoio com mais de 1.200 leitos de enfermaria e UTI exclusivos para tratamento da doença, distribuídos em várias regiões, além de disponibilizar UTI aérea e ampliar sua frota de UTIs móveis.

MT UNIDO *para superar*

Governo de Mato Grosso

O Mundo não parou, apenas virou uma página!

JOÃO PEDRO MARQUES

Muitos dizem que 2020 vai entrar para a história como o ano que não começou. Outros afirmam que será o ano em que a Terra parou, literalmente. Eu digo que já é o ano divisor de águas. De fato, as pessoas não serão as mesmas após a pandemia da Covid-19. Os governos e as empresas também terão que se reinventar. As mudanças comportamentais e os reflexos da economia no modo de vida das pessoas já são perceptíveis no dia a dia e não há como negar.

Vivenciamos um mundo que está em processo de autodestruição e reconstrução ao mesmo tempo. Foi assim com a Revolução Francesa e com a Renascença. Ambos os fenômenos precisaram de mais de dois séculos de maturação para acontecerem de fato. O novo renascimento que ora presenciamos, com a exaustão quase total do Capitalismo, começou a ganhar contornos mais definidos com o domínio dos recursos e oportunidades oferecidos pela Internet. Não vamos precisar maturar por séculos e ainda tivemos uma ajudinha da Covid-19 para nos mostrar que estamos virando mais uma página.

Fala-se muito em crise, mas, nunca vimos na história doações tão vultosas por parte de bancos, empresas privadas e até estatais que beiram R$ 3 bilhões. No entanto, quero me atentar um pouco mais à questão social e comportamental e volto a destacar a Internet que se consolidou como uma grande tribuna de discussões, exposição de ideias e de negócios, sobretudo. Muitas empresas se reinventaram em menos de 30 dias. Quem conseguir identificar as mudanças de valores e embarcar na nova onda sairá na frente. Não acredito numa época de muita prosperidade econômica global, mas num boom de oportunidades por conta dos novos hábitos de consumo. Dormimos em um mundo e, literalmente, acordamos em outro em processo de reconstrução.

Tudo tão de repente. Da noite para o dia a Europa deixou de ser um sonho de turismo. A América deixou de ser o país mais poderoso do mundo e também caiu de joelhos diante da sua ineficiência em lidar com uma crise global e repentina. Sem contar Paris, até então referência para as nossas futilidades de consumo de alto luxo. A Cidade Luz perdeu o charme de seu romantismo no fechar de olhos de tantos mortos.

Até a lendária Nova York não é mais a emocionante e vibrante Capital do Mundo. Pobre Madri, que nem é mais lembrada por suas alegres e vibrantes noites diante de tantas vidas que se perderam para um vírus. Milão perdeu a sua referência como centro da moda e até Maranello silenciou o ronco dos motores das feraris. No litoral brasileiro as movimentadas praias viraram desertos e também terão que se reinventar. Por falar em viagem, quem tão cedo vai querer visitar as Muralhas da China? Idem Taj Mahaal, Meca e Medina. Pregações, cultos e rezas vão ganhar novos canais online diante da possibilidade de sobrevida do novo coronavírus.

Céticos, ateus e até terroristas dobraram os joelhos com receio da morte. Quem não clamou por ajuda divina ao menos se recolheu e apenas observou sem saber o que viria pela frente.

De repente, não mais que de repente, percebemos que somos ninguém e seremos levados a definir novos conceitos de vida. A Covid-19 nos mostrou que é possível reduzir a matança de pessoas nas ruas, nas guerras, no trânsito. Até as ambulâncias que circulavam diariamente com cardíacos, acidentados e baleados, só para citar alguns casos, reduziram os translados.

Agora, o melhor. De repente, não mais que de repente, antigas amizades se reaproximaram. Outras tantas foram conquistadas. Sofás, mesas de jantares, camas, tamboretes, cepos de madeira ou qualquer lugar onde as pessoas pudessem se sentar se tornaram armas de combate a vários inimigos invisíveis como o egoísmo, solidão, desamor, entre tantas outras atitudes e práticas dos tempos modernos. Resgatamos as conversas entre familiares e amigos.

> **Resgatamos as conversas entre familiares e amigos. Vizinhos se redescobriram. Crianças voltaram a ser crianças como eram antigamente. Redescobrimos que precisamos amar-nos**

Vizinhos se redescobriram. Crianças voltaram a ser crianças como eram antigamente. Redescobrimos que precisamos amar-nos.

De repente, não mais que de repente, percebemos que nada mais valerá a pena se não tivermos a certeza da vida. Muito menos mensurarmos o valor real de termos determinado poder sobre outrem, riqueza, beleza, boa ou má fama, nem tampouco a valentia e exércitos com seis mísseis ou as articulações políticas. De nada adianta sem a vida, sem saúde e com a sociedade produzindo.

O planeta se tornou mais belo sem a totalidade dos aviões no ar, navios nos mares e carros nas ruas. Até animais silvestres se aventuram mais perto das cidades sem a presença de tanta gente zanzando pra lá e pra cá. De repente percebemos que não somos donos de nada, mas que também não somos meros personagens na história da Terra. Fazemos parte dela. O que está por vir diante de tantas transformações podem ser décadas de decadência econômica, política e social. A retomada pode estar diante dos olhos de cada um e, apesar de estar a um toque nas teclas enter ou delete, o sinal de sucesso nesse futuro que se desenha tem que passar pelo espírito coletivo. Em breve estaremos abraçados e de mãos dadas rumo a esse Novo Mundo se cada um fizer a sua parte!

JOÃO PEDRO MARQUES é Advogado, Jornalista e Publisher em Brasília e Mato Grosso

QUANDO A VIDA TRAZ OBSTÁCULOS, NÓS TRAZEMOS MANEIRAS PARA SUPERAR.

- **Prorrogação do IPVA** por 60 dias.
- **Adiamento do ICMS** por 180 dias para MEI e 90 dias para micro e pequenas empresas.
- **R$ 8,5 milhões** à Assistência Social dos municípios.
- **50 mil cestas básicas** para famílias carentes.
- 55 mil kits de **alimento para alunos** da rede pública em todo o estado.

O Governo de Mato Grosso tem tomado medidas extras para ajudar na luta contra o coronavírus e reduzir o impacto na economia e nos empregos. Não é fácil. Mas, juntos, vamos vencer todos os obstáculos.

MT UNIDO *para superar*

índice

Alan Assis Silveira

12 Cidades

Aripuanã revela cachoeiras cinematográficas em meio à floresta amazônica

Divulgação

14

ENTREVISTA
JUIZ **LÍDIO MODESTO** lança segunda edição do livro Propaganda Eleitoral

16 Renda Solidária Emanuel Pinheiro libera pagamento auxílio financeiro em 5 de junho

18 Monitoramento Piracema em Mato Grosso será entre outubro e janeiro

20 Meio ambiente Mato Grosso deflagra operação contra desmatamentos

22 Saúde pública Segundo secretário de Saúde, não fosse o HMC sistema já teria colapsado por conta da pandemia

24 Urbanização Orla da Alameda une espaço turístico com preservação ambiental em Várzea Grande

26 Pecuária Confinamento atrai produtores que desejam investir em tecnologia

29 Cadastro Único Estado inicia levantamento para liberar fomento a agricultores

04 OPINIÃO João Pedro Marques

08 EM FOCO

14 ENTREVISTA Lídio Modesto

26 AGRONEGÓCIO

28 PONTO DE VISTA Miguel Vaz Ribeiro

30 PONTO DE VISTA Wellington Fagundes

Divulgação

26

RDM MATO GROSSO

ANO XXII | EDIÇÃO 295
MAIO / 2020

DIRETOR DE REDAÇÃO
JOÃO PEDRO MARQUES

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
RUI MATOS

EDITOR GERAL
RUI MATOS

EDITOR DE ARTE
MARCO ANTONIO RAIMUNDO

FOTOGRAFIA: **JIRAPONG MANUSTRONG/GETTY IMAGES, FORBES BRASIL, SECOM/MT, TMG/ DIVULGAÇÃO, ARQUIVO HCANMT, VANIA COSTA, MAILSON PRADO, BANCO MUNDIAL/ONU, ARQUIVO/ ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL**

FOTO DA CAPA
CHRISTIANO ANTONUCCI | GCOMMT

DIAGRAÇÃO/ARTE
FERNANDO INÁCIO

REVISÃO
MARIA LIGIA

TEXTO:
RUI MATOS, JOÃO NEGRÃO, WELLINGTON FAGUNDES, MIGUEL VAZ RIBEIRO, ROSANA PERSONA, E AGÊNCIA BRASIL

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

RDM NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHNEN GALITZKI

TIRAGEM: **30 MIL EXEMPLARES**

A REVISTA RDM MATO GROSSO É PUBLICAÇÃO DO

CENTRAL DE JORNALISMO GRUPO RDM 24 horas no ar!

SOUL

É VAMOS VENCER O CORONAVÍRUS E DAR A VOLTA POR CIMA.

HORA DE ESPERANÇA.

MT UNIDO *para superar*

A luta contra o coronavírus não é fácil, mas a gente segue em frente sem desistir, porque isso é a única coisa que nos separa da vitória. Proteja-se, cuide dos outros e acredite. Vamos passar por essa e nos levantar mais fortes que antes.

Governo de Mato Grosso

Angelo Varella / ALMT

NOVO PRAZO

Com o aumento dos casos confirmados de Covid-19 entre os servidores e parlamentares, a **Mesa Diretora da Assembleia Legislativa** prorrogou para o dia 1º de junho o atendimento presencial à população, nas dependências do Parlamento e o regime de trabalho remoto para os servidores. Outra determinação é de o expediente ser corrido, durante a semana, iniciando às 8 horas com o término às 14 horas. A exceção é para as quartas-feiras, dia em que são realizadas as sessões plenárias. O expediente começa às 8 horas e vai até as 12 horas e, à tarde, das 13 horas até as 18 horas.

JL Siqueira / ALMT

INTERNET FREE

O deputado estadual **Thiago Silva** defende que o Estado possa investir maciçamente em tecnologia para que os estudantes que não possuem internet, seja na zona rural ou na cidade, possam ter acesso a conteúdos e novas metodologias de ensino. "Sabemos que a Seduc entregou apostilas para os alunos que não possuem internet, mas precisamos trazer a tecnologia para perto desses estudantes que precisam se atualizar com as novas mídias de ensino para conseguir uma vaga na universidade" disse o parlamentar.

CNH DIGITAL

Desde quando lançado, em fevereiro de 2018 até o último dia maio, a versão eletrônica da Carteira Nacional de Habilitação – CNH Digital, já foi instalada em aparelhos celulares de 107.982 motoristas de Mato Grosso. O documento eletrônico tem o mesmo valor jurídico da versão impressa e não tem custos. Para obtê-la, o condutor deve renovar a habilitação no novo modelo, com o sistema QRCode localizado no verso da habilitação, que contém todos os dados do condutor.

FALOU & DISSE

Ronaldo Mazza / ALMT

"Teríamos evitado 9 em cada 10 mortes causadas pela covid-19 no Brasil até hoje, se tivéssemos seguido por aqui o modelo argentino"

Lúdio Cabral é deputado estadual pelo PT em Mato Grosso

Divulgação

"Saber ler e escrever para ter a capacidade de interpretar a si, a família, a escola, o bairro, a cidade, o país e o mundo a que pertence"

Diogo P. Botelho é advogado em Mato Grosso

"A principal função da Arquitetura e do Urbanismo é a transformação do espaço em abrigo de acordo com a necessidade do homem"

José Antonio Lemos, arquiteto e urbanista em Cuiabá

Divulgação

Assessoria

SHOPPINGS REABERTOS

O presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, **Misael Galvão**, considerou uma vitória o anúncio do prefeito Emanuel Pinheiro, de que shoppings, restaurantes e bares possam reabrir, de forma parcial e lenta, a partir da primeira semana de junho. O vereador lembra que o setor de shopping centers responde por quase 2,7% do PIB e mais de 3 milhões de empregos diretos e indiretos em todo país. Em Cuiabá são quatro shopping centers que geram mais de 21 mil empregos, além do Shopping Popular com mais dois mil empregos gerados.

Assessoria

TELETRABALHO

O Ministério Público Estadual decidiu manter a suspensão dos atendimentos presenciais até 14 de junho. Enquanto isso, as atividades continuam sendo realizadas em regime de teletrabalho. O procurador-geral de Justiça, **José Antônio Borges Pereira**, ressalta que membros e servidores estão empenhados para garantir a continuidade da prestação dos serviços à sociedade. Promotores de Justiça estão autorizados a agendar reuniões por videoconferência para atender à população.

EFEITO CASCATA

Doenças do coração, derrames, diabetes, quedas e demência são exemplos de complicações na saúde provocadas pelo não tratamento da perda auditiva. A constatação é resultado de um estudo da Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg, nos Estados Unidos. Os pesquisadores descobriram ainda que o não tratamento da perda de audição elevou em 50% o risco do desenvolvimento de demência e em 40% o de depressão em apenas cinco anos, em comparação com aqueles que têm audição normal.

É FOGO

Um incêndio a veículo é registrado a cada três dias, em média, na BR-163/MT, colocando em risco a segurança de quem trafega pela rodovia e prejudicando o meio ambiente. Segundo a Rota do Oeste, que administra a rodovia, a situação poderia ser evitada com a realização da manutenção preventiva antes de seguir viagem. Desde o início do funcionamento dos serviços operacionais da concessionária, em setembro de 2014, as equipes atenderam mais de 800 ocorrências desta natureza, 52 delas somente este ano, de 1º de janeiro a maio.

CONTRA QUEIMADAS

Começou um Plano de Ação para prevenir queimadas na BR-163/364 em preparação à chegada do período mais seco do ano, quando aumenta a incidência de incêndios florestais em Mato Grosso. As medidas contam com mapeamento das zonas quentes da rodovia para intervir antecipadamente no trecho sob concessão da Rota do Oeste. Além de equipamentos de alta tecnologia a Rota do Oeste contará com equipes para limpeza e vigilância ao longo dos trechos concedidos.

Lídio Modesto

Juiz lança segunda edição do livro Propaganda Eleitoral

Lançado pela Editora Juruá o livro foi embasado pela abrangente reforma eleitoral ocorrida em 2019

João Negrão

A propaganda eleitoral, mecanismo que aproxima o candidato dos eleitores, volta com força na segunda edição revisada e ampliada do livro "Propaganda Eleitoral", do juiz Lídio Modesto da Silva Filho. Com vasta experiência em legislação eleitoral, ao magistrado diz que a obra foi escrita privilegiando a redação simples e direta, sem palavras de difícil entendimento, para que seja acessível a todas as pessoas, principalmente aos estudantes de Direito.

Lançada pela Editora Juruá a obra é hoje a única atualizada com a reforma eleitoral abrangente de 2019. "Vivemos em um novo cenário político-eleitoral. É disso que trato no livro, principalmente", avaliou Lídio Modesto.

O senhor poderia fazer um apanhado do conteúdo do livro?

Começo o livro falando um pouco da história da propaganda como um todo desde a Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna até chegarmos à propaganda para a Justiça Eleitoral. Servindo de mote para que indivíduos interessados em ocupar cargos públicos possam lançar mão desta modalidade de divulgação, de circulação e tentar ser escolhido pelos eleitores como mais apto para algum cargo público. Também abordo questões sensíveis como as fake news, abuso de poder religioso e propaganda eleitoral enquanto questões polêmicas. No entanto, escolhi como tema geral a propaganda eleitoral por ser o mais sensível no âmbito dos operadores do Direito, magistrados, promotores de justiça e políticos interessados.

E sobre a propaganda eleitoral na Internet que acaba envolvendo a prática de fake news nas redes sociais?

Hoje as fake news são um expediente desnecessário. Um desserviço que se prega não somente no Brasil. Ela teve origem nos Estados Unidos, na época do presidente Barack Obama, depois tivemos uma evolução nesse cenário para os vídeos. É comum vermos vídeos com autoridades sendo dubladas por imitadores. O internauta acredita ser a pessoa narrando, mas não é.

O senhor acredita que, nas eleições de 2020, as fake news terão força?

Apesar de toda a discussão em torno dessa prática criminosa ainda teremos um cenário bastante improdutivo com as fake news em todos os estados brasileiros. No livro eu abordo e, agora com a atualização, eu evoluo a questão dizendo que não somente há o contratante para produzir a fake news, mas, também, o contratado que também responde. Agora foi criminalizado. Então, a pessoa que fizer essa prática paga não somente a multa pecuniária, mas, também, a privação de sua liberdade. Outro ponto abordado no livro é o abuso do poder religioso. Sim. A gente escuta muito sobre abuso do poder econômico e muito pouco deste que é utilizado por algumas instituições religiosas. O que vinha sendofalado era abuso de poder econômico, abuso do uso de veículos de comunicação e abuso de poder político. Mas, existe uma inovação, uma construção de doutrina em que existe sim um abuso de poder religioso, sobretudo, quando ele é conjugado com outra modalidade de abuso que é o abuso do poder de comunicação.

O senhor se refere às Igrejas que possuem emissoras de rádio e TV?

Principalmente algumas dessas, sem citar nomes. A conjugação deste abuso praticado em templos, que já é proibido por lei, aliado a algum veículo de comunicação ganha um poder enorme. Ressalto que essa prática, se comprovada materialmente, configura abuso no meu ponto de vista e poderá causar inelegibilidade ou perda de mandato pelo abusador.

Essa questão ainda é divergente?

Exatamente. É evidente que temos casos concretos de pessoas que são convidadas por diligentes religiosos para reuniões e mostradas para os fiéis em seus cultos como sendo as pessoas escolhidas pelos líderes daquela denominação e que merecem os votos dos fiéis. Apesar da divergência existente, penso que se trata de abuso e deve ser visto como crime.

Então, está tipificada esta forma de abuso?

Existe jurisprudência e construção doutrinária e eu trato desse assunto na obra. Tem um autor brasileiro que

Rui Matos

aborda também as opiniões pouco divergentes e a tipificação do crime. Na construção que eu faço já foi acolhida, sobretudo, por tribunais superiores.

Sobre a possibilidade de se adiar as eleições municipais o senhor acha que seria possível?

Em face da Covid-19 acredito que seja possível sim. A prova quanto a esta verdade é que tínhamos nos preparado para realizar uma eleição agora, em maio, para ocupar um dos cargos de senador aqui em Mato Grosso. No entanto, por decisão do TSE, isto foi adiado e os estados estão se preparando há mais de um ano e meio para a realização da eleição municipal no mês de outubro. Entretanto, fala-se que ela poderá ser realizada no início de dezembro e o início do 2º turno no dia 20 de dezembro, às vésperas, portanto, do Natal. É preciso aguardar, mas é possível. Tem pessoas defendendo que as eleições de 2020 sejam transferidas para 2022, para que aconteçam todas as eleições gerais. O que eu vislumbro até o presente momento é o que está apenas na seara das hipóteses. Não posso afirmar que sim, nem que não. Teria de haver uma emenda constitucional e eu não acredito que haja tempo para que isso ocorra, a não ser que haja efetivamente vontade parlamentar neste aspecto. O que seria bastante estranho, porque há procedimentos importantíssimos que não tramitam com tanta celeridade no Congresso Nacional. O que parece é o interesse em se perpetuar o mandato por mais dois anos. Existe, tramitando no Congresso Nacional, a ideia de se fazer a unificação das eleições no Brasil para mitigar gastos e realizar todos elas em um momento só. Nesse caso, os cargos do Executivo seriam ampliados para cinco anos. No entanto, o que temos até o presente momento em relação a essa prospecção da eleição municipal de 2020 para 2022 está na seara das hipóteses, mas, existe a possibilidade, evidentemente. Só não há como precisar se é possível ou não ainda. Tudo depende da tramitação parlamentar, inclusive com sanção presidencial.

> **Também abordo questões sensíveis como as fake news, abuso de poder religioso e propaganda eleitoral enquanto questões polêmicas**

O senhor acha que essa unificação da eleição, com ou sem ampliação de mandato, seria conveniente para o país?

A minha opinião é que este processo deve ser gradativo, realizada ano que vem, por exemplo. Pode se estender por um ano o mandato, seis meses talvez, para assim, na próxima eleição haver a unificação. Eu penso que a reeleição praticada no Brasil é nociva. Já verificamos que sempre o segundo mandato é muito pior que o primeiro. Desse modo, estender o mandato por mais um ano seria mais conveniente para a situação no tipo de sociedade em que vivemos hoje no Brasil. No momento, no meu ponto de vista, seria ideal unificar com um processo gradativo e não de prorrogação por mais dois anos de mandato.

O que o senhor destacaria nesse novo livro?

A parte que trata de compliance com a sua aplicação na Justiça Eleitoral. Eu entendo que há o momento de haver uma nova tomada de rumo por parte da classe política brasileira, um tanto desgastada, por inúmeros aspectos e ter comportamentos pautados em condutas moralizadoras e éticas. Primeiramente, dentro do próprio partido político e isso possa se espargir, portanto, para comportamentos exógenos do partido e chegar até mesmo à população que certamente poderá acreditar mais no político em que ela vota. Em relação ao compliance já há propostas tramitando no Congresso. Há dois processos tramitando no Congresso Nacional para que haja obrigatoriedade da aplicação do compliance nos partidos políticos brasileiros. No entanto, obsta, contudo, que eles possam expor os pontos próprios e passar a ter condutas éticas e moralizadoras dentro das agremiações partidárias brasileiras. A obra não se dirige apenas a magistrados, promotores de Justiça ou advogados que labutam na área eleitoral. Eu, enquanto ex-membro do pleno do TRE com experiência em julgamentos monocráticos em cinco municípios, posso dizer que ela pode ser útil também para políticos, para interessados na propaganda eleitoral, em discussões políticas e também para estudantes de Direito. A obra é de fácil compreensão e bem acessível. Abrange todos os tipos de propaganda eleitoral possíveis de serem realizados no Brasil algumas, inclusive, que não são citadas por nenhum outro autor no Brasil.

Onde adquirir vosso livro?

Ainda não tenho a obra em mãos, mas, sei que ele está sendo vendida no site da Editora e sendo encaminhada para todas as livrarias do Brasil. A primeira obra foi ampliada. Logo que lançada, foi esticada no agravo regimental, no agravo de instrumento 924/2016 de autoria do ministro Luiz Fux citando a obra por duas oportunidades. Sendo um acordo muito relevante para o Brasil quando havia uma lacuna a respeito do que se fazer na fase de pré-campanha eleitoral e essa disciplinação por parte do TSE acabou contribuindo nessa construção no novo livro. ●

Cachoeiras cinematográficas em meio à floresta amazônica

São mais de 100 metros de altura e o grande volume de água impressiona por sua exuberância e poder de encantamento

Margeando a cidade, Dardanelos e Cachoeira das Andorinhas estão entre as mais belas e atrativas paisagens do centro-oeste brasileiro

Por **Rui Matos**

Se todas as cachoeiras existentes em Mato Grosso pudessem ser reunidas em um único cenário, certamente esse lugar seria chamado de Paraíso na Terra. O estado já é abençoado por ser o único no Brasil a contar com três ecossistemas, mais a região do Araguaia que caminha para ser

Fotos: Alan Assis Silveira

COMO CHEGAR

A partir de Cuiabá, os veículos percorrem cerca de 1.200 quilômetros de estrada. Há também linhas de ônibus e voos fretados em aviões de pequeno e médio porte. Ainda em 2020 será possível chegar á cidade de Aripuanã por estrada totalmente asfaltada. Em abril desse ano o governo do Estado assinou ordem de serviço para pavimentação de 41,69 quilômetros da MT-208, no trecho que vai de Aripuanã até Passagem do Loreto, no entroncamento da MT-418 que dá acesso à BR-174. A pavimentação vai facilitar principalmente o acesso de Aripuanã aos municípios de Colniza e Juruena.

reconhecida como o quarto biossistema mato-grossense. Entre Pantanal, Cerrado e Floresta Amazônica oásis se revelam entre trilhas, rios, paredões rochosos, balneários com piscinas naturais e cachoeiras, como o exuberante Salto das Andorinhas, onde há revoada dos pássaros, e o Salto Dardanelos, as duas principais quedas d'água quase dentro da cidade de Aripuanã, no extremo noroeste do estado. Ambas estão entre as mais belas e atrativas paisagens do centro-oeste brasileiro.

O município tem um potencial turístico enorme a ser explorado, inclusive o turismo de contemplação por ser o 5º do país com o maior número de espécies de aves identificadas, entre elas, tucanos e araras. Ao menos, 400 espécies estão catalogadas e um dos principais lugares para observá-las é o santuário Pouso Milagroso. Para quem gosta de abusar de

adrenalina e extravasar o espírito aventureiro, Aripuanã ainda reserva emoções para a prática de rafting, rapel, boia-cross, escalada e caiaque. Um simples passeio pelos arredores da cidade já se torna uma grande aventura.

Quem já navegou, pescou ou apenas contemplou o Rio Aripuanã jamais o esquecerá. Por toda a sua calha são quase 900 quilômetros de extensão que começa na Serra do Norte e vai serpenteando por cenários cinematográficos nos municípios de Juína e Aripuanã antes de adentrar em território amazonense. O Aripuanã corre paralelo ao Rio Juruena, atravessa a divisa do Estado do Amazonas e vai desaguar no baixo curso do Rio Madeira deixando um longo cabedal de histórias e apaixonados por suas águas e peixes.

AS CACHOEIRAS O complexo Salto Dardanelos e Andorinhas formam um dos conjuntos de quedas d´águas mais imponentes do Brasil. São mais de 100 metros de altura e o grande volume de água impressiona por sua exuberância e poder de encantamento. Ao longo de um pequeno trecho entre rochas, pequenas quedas vão se formando até crescerem em duas grandes cachoeiras principais: a Cachoeira das Andorinhas, nome esse devido a grande quantidade de andorinhas nas quedas, e o Salto Dardanelos.

Ao lado das quedas foi construído uma usina hidrelétrica, a UHE Dardanelos, a maior em geração de energia do Estado de Mato Grosso que iniciou sua operação comercial em 2011. A construção foi alvo de críticas, já que ameaçou a beleza das quedas e do ecossistema ao redor.

As críticas de ambientalistas e lideranças indígenas surgiram, sobretudo, pelo fato de o projeto não

Divulgação

Andorinhas em revoada deram nome à cachoeira que encanta pela beleza e biodiversidade ao seu redor

contar com reservatório, mas de fio d'água. A população também temia que o canal escavado na rocha para desviar a água para a hidrelétrica fosse secar o veio que abastecia as cachoeiras. No entanto, a obra já foi incorporada ao visual da região e parte dos danos ambientais recompensados. Não se pode afirmar que todos os prejuízos ambientais com a

Usina Hidrelétrica foram ou serão reparados. Ainda assim, o Aripuanã continua majestoso.

UHE Dardanelos, a maior em geração de energia de Mato Grosso, já foi incorporada ao cenário do Aripuanã

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

Aripuanã é terra abençoada, é mãe protetora, dizem os índios das etnias Arara e Cinta-Larga. Na verdade, a reserva desse povo abrange os municípios de Aripuanã e Juína, numa extensão superior a 800 mil hectares compondo as terras indígenas Aripuanã, Serra Morena e Arara Rio Branco.

No entanto, nem sempre a região foi cenário de beleza cênica. Também houve derramamento de sangue com o extermínio de indígenas em conflitos com garimpeiros e madeireiros. Felizmente, hoje os índios vivem em paz e a região ganhou outras duas unidades de conservação - Estação Ecológica Flor do Prado e Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, que completam a majestade dessa região ungida pela natureza.

O MUNICÍPIO A história de Aripuanã remota o final do século XIX. Toda influência na região onde hoje está o município provinha dos estados do Amazonas e Pará por causa do intenso intercâmbio comercial. Somente a partir de 1908, com o início dos trabalhos de instalação das linhas telegráficas estratégicas, pelo sertanista e herói mato-grossense, o marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, foi que a situação se alterou.

De história e movimentação antiga, o termo Aripuanã é referência

O Rio Aripuanã deu nome à cidade que hoje está na rota de turistas e amantes dos esportes radicais

ao rio que deu nome à cidade. No entanto, a primeira sede municipal, já com o nome de Aripuanã, foi erguida a cerca de duzentos quilômetros de distância da atual, às margens do Rio Roosevelt.

Em 1932, foi criado o Distrito de Paz de Aripuanã, extinto seis anos depois. A grande distância da capital do Estado, Cuiabá, e a enorme dificuldade de acesso prejudicaram imensamente o seu desenvolvimento por décadas.

No dia 31 de dezembro de 1943, o Decreto-Lei nº 545, criou o município de Aripuanã. A partir desta época os prefeitos eram nomeados e governavam o município a partir de um escritório montado na Travessa Dom Bosco, em Cuiabá.

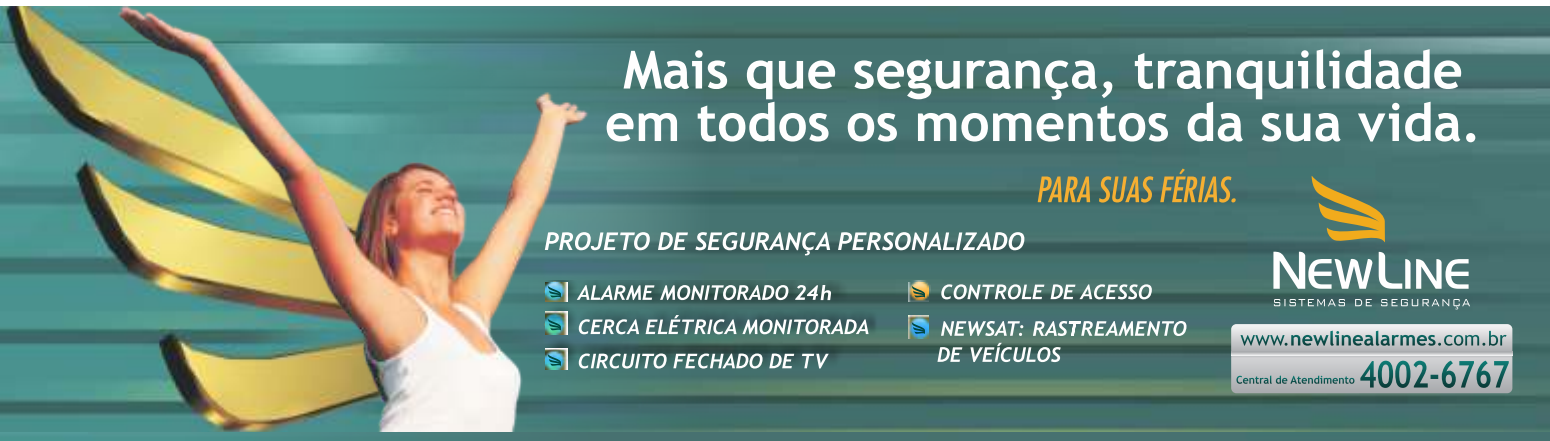
No ano 1966, o governador Pedro Pedrossian nomeou Amauri Furquim para prefeito, incumbindo-lhe de encontrar um novo e melhor local para se instalar a sede do município.

Para quem gosta de abusar de adrenalina e extravasar o espírito aventureiro, Aripuanã reserva emoções com esportes radicais

Profundo conhecedor da região amazônica, Furquim situou a cidade na margem do verdadeiro Rio Aripuanã, termo que justificou o topônimo. A escolha não poderia ter sido outra, com a cidade localizada na altura dos saltos Dardanelos e Andorinhas, em local de extraordinária beleza natural.

A riqueza de Aripuanã não estava somente sobre o solo. No início dos anos 2000 foram descobertos ricos veios de ouro e logo parte da zona rural se transformou em dezenas de garimpos ilegais. A destruição da floresta, rios e nascentes provocou reação imediata das autoridades que frearam os crimes ambientais, sobretudo em áreas próximas à reserva dos índios Cinta-Largas. O garimpo ilegal é coisa do passado, mas ainda há o risco pois a riqueza enterrada em seu subsolo é incalculável.

QUANDO IR Se a pandemia do novo coronavírus terminar logo, o ideal é visitar a região de agosto a novembro. No entanto, para se contemplar toda a exuberância das cachoeiras o período ideal é a partir de dezembro quando o fluxo da água aumenta muito. ●



Assessoria

renda solidária

"Vamos atender quem apresente vulnerabilidade decorrentes de ciclos de vida ou incapacidade para a vida", assegurou Emanuel Pinheiro

Emanuel Pinheiro libera pagamento auxílio financeiro em 5 de junho

Até 1.687 trabalhadores inscritos na Prefeitura de Cuiabá serão assistidos com R$ 500 durante três meses

Da Redação

Quase dois mil trabalhadores das categorias dos feirantes, ambulantes, transporte escolar, carroceiros e catadores de recicláveis já inscritos na Prefeitura de Cuiabá, vão receber em 05 de junho a primeira das três parcelas do auxílio financeiro temporário de R$ 500. A iniciativa faz parte do programa Renda Solidária Cuiabá, criado pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) Executivo e aprovado pela Câmara Municipal.

O objetivo é atender o cidadão não incluso no sistema contributivo de proteção social, que apresentem vulnerabilidade decorrentes de ciclos de vida ou incapacidade para a vida independe e para o trabalho.De acordo com o art. 6º do projeto de lei que instituiu a implantação do benefício, o valor será repassado em três parcelas por meio de transferência bancária diretamente na conta corrente de cada trabalhador.

Para isso, as secretarias de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Serviços Urbanos, e Mobilidade Urbana já estão atuando para garantir que todas as etapas administrativas sejam superadas o quanto antes."A parte mais demorada é abertura de contas daqueles que ainda não possuem. Mas, já determinamos aos secretários de cada uma dessas Pastas que façam

uma força-tarefa para cumprir esse requisito.

A partir disso, prevemos que até a primeira semana de junho façamos o pagamento da primeira parcela e, no mesmo período de julho e agosto, das outras duas. Essa é a nossa programação, dependendo apenas de superarmos, com agilidade e segurança, essa fase administrativa", explica o prefeito Emanuel Pinheiro.

AJUDA SOLIDÁRIA O programa Renda Solidária Cuiabá é uma forma encontrada pelo município para minimizar os impactos causados pela suspensão das atividades, por conta pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Para receber o auxílio temporário, os beneficiários de cada categoria devem comprovar o exercício da atividade mediante inscrição nos cadastros municipais, ser maior de 18 anos de idade e residir há pelo menos três anos na Capital.

Somadas as três parcelas, o valor total do investimento é de R$ 2.530.500, sem criar nenhuma despesa a mais aos cofres do Município. O remanejamento do recurso será feito da seguinte forma: R$ 660 mil da suspensão das verbas indenizatórias (VI) do prefeito, vice-prefeito e secretários; R$ 870,5 mil transferidos dos serviços administrativos da Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária; e R$ 1 milhão de encargos de tarifas bancárias.

APOIO DO LEGISLATIVO O Projeto de Lei aprovado por unanimidade no dia 16 de maio foi encaminhado à sanção pelo presidente da Câmara de Cuiabá, vereador Misael Galvão (PTB), no dia 18 para dar agilidade aos trâmites. "Apreciamos essa mensagem em regime de urgência devido a sua importância. Muitos pais de famílias estão sem poder trabalhar por conta da pandemia. Este projeto beneficia algumas categorias e deve auxiliar a passar por este momento difícil. Aprovamos no sábado e já estamos encaminhando ao Executivo hoje para que o prefeito sancione o quanto antes", explicou Misael Galvão.

A matéria, de autoria do Executivo Municipal foi aprovada com uma emenda aditiva. Proposta pelo vereador Lilo Pinheiro (PDT), a emenda garante que o Legislativo Cuiabano tenha um representante na Comissão que irá coordenar o Programa. Com a aprovação da mensagem o Executivo fica autorizado a transferir um total de R$ 2.530.500 de seu orçamento para subsidiar o programa pelo período de 90 dias. ●

Piracema em Mato Grosso será entre outubro e janeiro

O Conselho de Pesca decidiu manter a data com base nos estudos de Monitoramento Reprodutivo dos Peixes

Da Redação

O Conselho Estadual de Pesca (Cepesca) definiu que o período de Defeso da Piracema em Mato Grosso será entre 1º de outubro de 2020 e 31 de janeiro de 2021. O Pleno decidiu, por unanimidade, manter a mesma data dos últimos anos nos rios das Bacias Hidrográficas do Paraguai, Amazonas e Tocantins-Araguaia com base nos estudos de Monitoramento Reprodutivo dos Peixes de Interesse Pesqueiro no estado.

A decisão respeitou o contraditório e o debate em plenária entre os conselheiros, que são representantes de diversos órgãos e instituições governamentais, empresariais e sociais. Os dados técnicos sobre o monitoramento Reprodutivo dos Peixes de Interesse Pesqueiro no estado foram apresentados pela doutora em Ciências Biológicas e professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Lúcia Aparecida de Fatima Mateus. Mato Grosso é o único estado a utilizar dados científicos para definir o período de Defeso da Piracema.

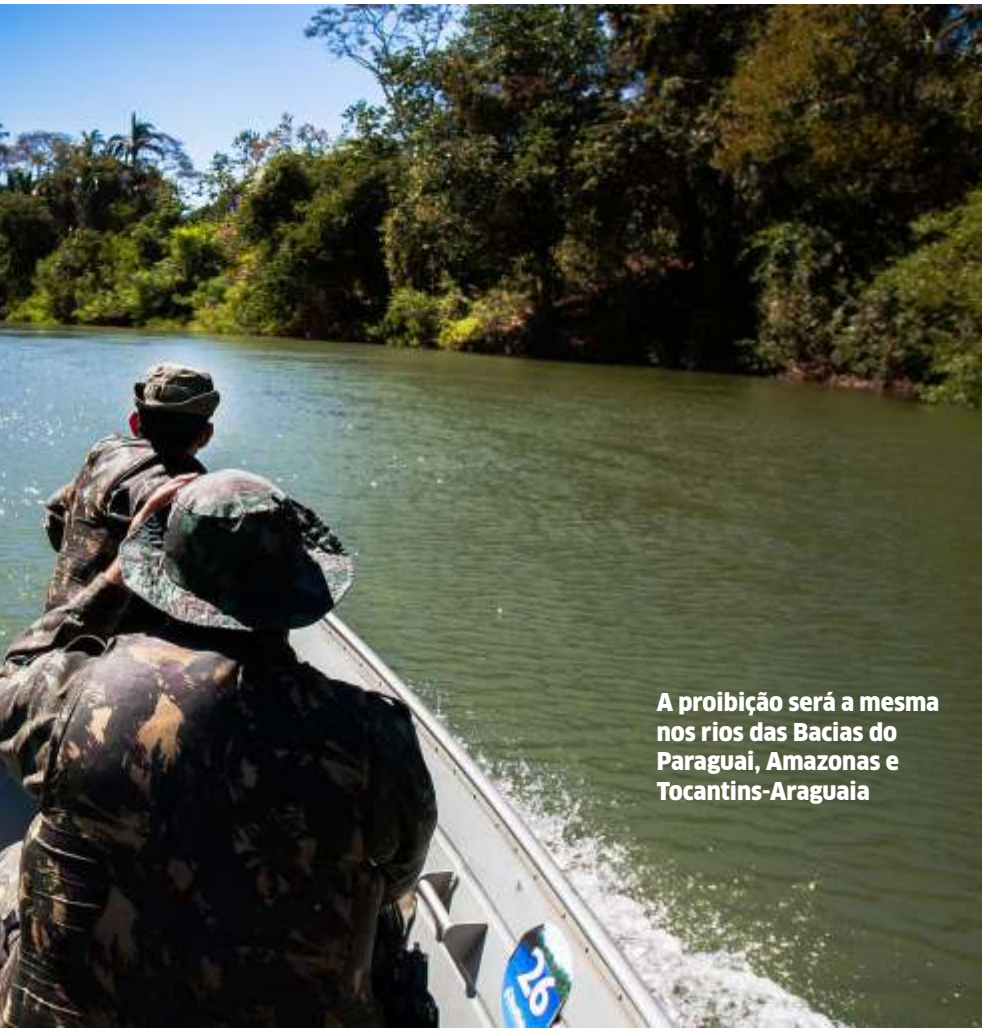
Os banco de dados abrange informações desde 2004 e a cada ano vem sendo aprimorado, abrangendo mais locais e aumentando o número de indivíduos analisados, foram mais de 10 mil peixes neste estudo. Pela primeira vez, foram observadas a distribuição e abundância temporal de ovas e larvas de peixes na Bacia Alto Paraguai.

Cada bacia é analisada separadamente por meses do ano e depois integradas para um melhor resultado. Foi realizada também uma análise detalhada sobre o período reprodutivo das espécies pacu, pintado e cachara pela relevância para a pesca e a importância econômica destes peixes. O estudo traz ainda uma separação entre peixes de escama, que desovam mais cedo e peixe de couro, nessa categoria entra especialmente o bagre, que desovam mais tarde, conforme foi observado durante monitoramento.

"Nosso banco de dados possui informações de 16 anos, uma escala temporal interessante para fazer esse tipo de estudo. Pelas análises podemos dizer, com confiança, que outubro, novembro e dezembro são os meses mais importantes para atividade reprodutiva considerando as três bacias do estado", concluiu a professora Lucia durante sua apresentação.

O secretario Executivo de Meio Ambiente, Alex Marega, que presidiu a reunião, destacou a relevância de estudos técnicos feitos por pesquisadores. "A ciência pode nos ajudar a tomar decisões mais confiáveis. São 16 anos de dados coletados e monitoramento do comportamento reprodutivo dos peixes. Este estudo vem sendo aprimorado a cada ano e vai nos dando cada vez mais certeza de estarmos tomando a decisão correta". Marega também citou a importância da publicidade, transparência e amplo debate da reunião.

PROTEÇÃO A Sema alerta que nas unidades de conservação da



A proibição será a mesma nos rios das Bacias do Paraguai, Amazonas e Tocantins-Araguaia

GecomMT

categoria de proteção integral, a atividade da pesca é proibida durante todo o ano. Ao todo, Mato Grosso abriga 68 áreas protegidos sob a jurisdição da União, do Estado ou do Município.

Portanto, quem irá pescar no rio Paraguai ou Juruena, por exemplo, deve estar atento aos trechos dos rios que cortam as áreas de Unidades de Conservação. No caso do Juruena, há restrição no trecho que corta o Parque Nacional do Juruena e o Parque Estadual Igarapés do Juruena.

Já para o rio Paraguai, o pescador deve estar atento às áreas do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense e do Parque Estadual do Guirá. E se a intenção for pescar no rio das Mortes, fica proibida a prática da pesca no trecho do curso d´água que cruza o Refúgio da Vida Silvestre Quelônios do Araguaia.

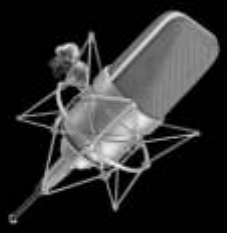
As unidades de conservação da categoria proteção integral visam a proteção da biodiversidade e por isso as regras são mais restritivas. Nesse grupo é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou danos aos recursos naturais. Entre os usos indiretos dos recursos naturais podemos ter a recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, entre outras.

DENÚNCIAS O cidadão pode denunciar a pesca depredatória e outros crimes ambientais à Ouvidoria Setorial da Sema: 0800-65-3838 ou via WhatsApp no (65) 99281-

4144. Outros telefones para informações e denúncias: (65) 3613-7394 (Setor

Pesca), nas unidades regionais da Sema ou aplicativo MT Cidadão. ●

Denúncia podem ser feitas à Ouvidoria Setorial da Sema:
0800-65-3838



CONFIANÇA

CURTA E COMPARTILHE!

92.1 Bandfm Tangará da Serra

Mato Grosso deflagra operação contra desmatamentos

Operação integra órgãos de defesa do meio ambiente e forças de segurança estaduais e federais

Ao todo, 17 equipes estão em campo, incluindo fiscais da Sema, policiais e bombeiros militares

Da Redação

O Governo de Mato Grosso, por meio do Comitê Estratégico para o Combate do Desmatamento Ilegal, a Exploração Florestal Ilegal e aos Incêndios Florestais (CEDIF-MT), lançou em maio a Operação Amazônia Arco Norte com o objetivo de conter os crimes contra flora no Estado. Presidido pelo governador Mauro Mendes, o grupo ratificou o posicionamento de tolerância zero às ilegalidades ambientais.

Desde início de 2020, o Governo de Mato Grosso já realizou cerca de 20 operações em campo, além do aperfeiçoamento das metodologias de notificação e autuação remota. Ao longo dos primeiros meses do ano, a

Coordenadoria de Fiscalização de Flora da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) embargou 243 áreas, apreendeu 24 máquinas utilizadas em desmatamento e aplicou cerca de R$ 360 milhões em multas por crimes contra flora.

"Para este ano, Mato Grosso já implementou novas ações para coibir os crimes ambientais como a remoção imediata de maquinários utilizados em ilegalidades

e a geoespacialização dos desmates autorizados e não autorizados, tornando as ações de fiscalização ambiental mais assertivas", explica a secretária de Estado de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, destacando que na primeira quinzena de maio, 17 equipes estão em campo, incluindo fiscais da Sema, policiais e bombeiros militares.

O governo de Mato Grosso está atuando em seis frentes para combate aos crimes contra a flora: planejamento e gestão, monitoramento, fiscalização, responsabilização, prevenção e combate aos incêndios florestais, e comunicação.

"É importante que fique claro que os crimes ambientais não serão tolerados em Mato Grosso. As ações fiscalizatórias seguem sendo realizadas mesmo diante do cenário de pande-

Alan Assis Silveira

mia e todas as áreas desmatadas serão autuadas. Nosso foco é chegar no desmate logo no início, impedindo que ele prossiga", reforça Mauren.

"Vamos apertar a fiscalização. Não iremos compactuar com atividades ilegais no nosso Estado. Aqueles que apostarem na impunidade terão graves consequências com autuações e responsabilização criminal. Por isso estamos reforçando o pedido às pessoas que respeitem a legalidade, o meio ambiente e produção sustentável em nosso Estado", enfatizou o governador Mauro Mendes ao final da reunião.

Além de representantes do Governo Estadual, as ações contam com a participação do Procurador Geral de Justiça, José Antônio Borges e do procurador de Meio Ambiente, Luís Alberto Scaloppe. O deputado estadual Wilson Santos também participou da primeira estratégica do Cedif. Do Governo Federal, participaram representantes do Ibama e da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O grupo liderado pelo governador reúne a Casa Civil, Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Corpo de Bombeiros Militar e Instituto de Defesa Agropecuária (Indea).

AUXÍLIO FEDERAL O secretário de Estado de Segurança Pública, Alexandre Bustamante, destacou também que a partir de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) pelo Governo Federal a integração das forças será mais efetiva uma vez que a partir desse novo cenário as instituições federais podem atuar em áreas estaduais e vice-versa.●

O governo do Estado ratificou o posicionamento de tolerância zero às ilegalidades ambientais

EMOÇÕES

CURTA E COMPARTILHE!

HMC: a 'fonte desafogadora' do SUS

Segundo o secretário de Saúde, não fosse o HMC o sistema já teria colapsado por conta da pandemia

Da Redação

As ações de enfrentamento ao novo coronavírus (Covid-19) delineadas pela Prefeitura de Cuiabá fez com que o Hospital Municipal de Cuiabá – HMC 'Dr. Leony Palma de Carvalho', que já era referência em atendimentos de média e alta complexidade para os 141 municípios de Mato Grosso, se tornasse a principal 'fonte desafogadora' do Sistema Único de Saúde - SUS matogrossense no atendimentos à outras doenças.

Apenas nos meses de março, abril e maio o HMC atendeu 6.330 pessoas na urgência e emergência e fechou com 100% da capacidade de lotação das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e ainda 2.098 cirurgias de média e grande complexidade. Os dados dão conta de que, no contexto geral, os atendimentos à pacientes de pessoas residentes de

Assessoria

No período foram 6,3 mil atendimentos de urgência e 100% de ocupação das UTIs

Chico Ferreira

Antonio Pôssas: "Cuiabá sozinha acolhe a maior parcela dos enfermos do estado inteiro"

outros municípios do Estado chega a 60%.

Segundo o diretor geral da Empresa Cuiabana de Saúde Pública (ECS) que administra o HMC, Alexandre Beloto a crescente se dá ao fato de a unidade está atuando em reforço à todas as medidas de enfrentamento a Covid-19, adotadas pelo prefeito.

"Dentro do plano de enfrentamento ao novo vírus, o prefeito Emanuel Pinheiro optou por deixar o HMC como suporte às outras enfermidades para que os infectados pela Covid-19, não tenha contato contado com outros doentes.

Embora nossa demanda tenha aumentado consideravelmente, pois estamos recebendo um percentual altíssimo de não residentes de Cuiabá, estamos, com muito esforço e dificuldade, mantendo o mesmo padrão de acolhimento humanizado que é premissa da gestão atual à todos que buscam nossos atendimentos", enfatizou Beloto.

Esse desempenho, segundo o secretário municipal de Saúde, Luiz Antonio Pôssas de Carvalho, aliado ás frentes de trabalho adotadas no combate à pandemia, incluindo o isolamento social, foram os responsáveis pelo não colapso do sistema de saúde até então. "Esse é o maior reflexo de que Cuiabá sozinha acolhe a maior parcela dos enfermos do estado inteiro. Não fosse essa organização do prefeito Emanuel Pinheiro, a Capital, que já está penalizadas por esse acréscimos intenso nos atendimentos, e está atuando com pouco ou quase zero de respaldo do governo estadual, o sistema de saúde já teria colapsado". Esses números mostram que todos os esforços da gestão estão dando certo e vidas estão sendo salvas, mas, mostram também, que o governo de Mato Grosso precisa olhar com mais carinho para a Saúde, pois sozinha, Cuiabá não dará conta de 141 municípios. Os esforços precisam ser conjuntos, para juntos, saímos dessa pandemia com o menor impacto possível", finalizou Pôssas.

ESPERANÇA

CURTA E COMPARTILHE!

92.1 Bandfm

Orla da Alameda une espaço turístico com preservação ambiental

Com investimentos de R$ 17 milhões, a nova Orla da Alameda de Várzea Grande resgata a relação histórica da cidade com o Rio Cuiabá

Rosana Persona

Apesar da nova rotina imposta pela pandemia do novo coronavírus, as obras de construção e revitalização da Orla da Alameda Júlio Müller, em Várzea Grande, está a pleno vapor e dará à cidade um novo cartão postal. A primeira etapa será concluída em setembro, mês em que a cidade celebra 72 anos de emancipação política e administrativa (23 de setembro de 1948).

A prefeita Lucimar Sacre de Campos comemora o resgate histórico da cidade com o Rio Cuiabá e diz que os recursos para a conclusão do projeto estão garantidos. "Temos os recursos garantidos da ordem de 17 milhões de reais, projeto aprovado e licenças outorgadas. Essa obra vai dar a esta região uma valorização imobiliária sem precedentes, vai se tornar um atrativo para toda a cidade e para quem passa por Várzea Grande", argumentou.

Segundo a prefeita, até a obra pronta empregos estarão sendo gerados e muitas famílias terão sua renda assegurada por meio dessa iniciativa. Estima-se que a obra da Orla em Várzea Grande gere entre 1.800 até três mil empregos diretos e indiretos, o que é significativo neste momento de dificuldades e desaceleração econômica.

Considerando as novas normas sanitárias determinadas por autoridades em Saúde Pública, o canteiro de obras está sendo otimizado sem a necessidade de aglomeração. Para tanto, técnicos do município destacam que os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) têm sido utilizados de forma correta. "O setor da construção civil e construção pesada tem como praxe o cuidado adicional com a saúde. Algumas adaptações em relação ao distanciamento foram aplicadas, orientações reforçadas, e assim, o trabalho pôde seguir, sem paralisações", explica o assessor de gestão da Secretaria Municipal de Assuntos Estratégicos de Várzea Grande, Enodes Soares Ferreira.

Nesse momento as obras estão foca-

A revitalização da Orla tem previsão para ser concluída no segundo semestre deste ano

Prefeita Lucimar Sacre de Campos durante visita técnica às obras na Orla da Alameda Júlio Müller

Fotos: Assessoria

das no Muro de Gabião, intervenção necessária para conter a erosão da margem do rio Cuiabá, que faz limite com a via. Esse tipo de edificação é produzido com malha de fios de aço doce recozido e galvanizado, em dupla torção, amarradas nas extremidades e vértices por fios de diâmetro maior. São preenchidos com seixos ou pedras britadas reduzindo os impactos da obra no meio ambiente.

A OBRA Além de se tornar o novo cartão postal da cidade, o projeto tem outros: resolver a erosão, um problema ambiental que a região enfrenta e que já vem tomando conta de uma extensão considerável da margem várzea-grandense do Rio Cuiabá. Por outro lado, o poder público municipal cria mais um espaço de convivência e de referência para as famílias, na principal porta de entrada à cidade, via ponte Júlio Müller, que liga Várzea Grande ao tradicional e histórico

bairro do Porto, em Cuiabá.

Conforme o projeto, serão reurbanizados, revitalizados e recuperados 700 metros de extensão às margens do rio Cuiabá. O projeto da "Orla da Alameda Júlio Müller" tem início na Avenida da FEB, junto à ponte Júlio Müller e se estende até a Rua Sebastião dos Anjos, uma das principais vias do bairro Alameda.

O complexo abrigará lanchonetes, pergolados, escadas, rampas de acesso, parque infantil, pista de caminhada, mirante, centro cultural, auditórios, sanitários, bancos e calçadões por toda sua extensão. O projeto arquitetônico sustentável está distribuído em dois níveis, um mais próximo ao rio e outro no nível da rua, com espaços voltados à contemplação do rio e da natureza ao redor. ●

RESPEITO

CURTA E COMPARTILHE!

92.1 Bandfm Tangará da Serra

Confinamento atrai produtores que desejam investir em tecnologia

Empaer implantou quatro projetos com a previsão de retirada de animais em 90 dias

Rosana Persona

Pequenos e médios produtores de bovinos de Mato Grosso estão profissionalizando cada vez mais a atividade ao investir em tecnologia. Uma delas é o confinamento para engordar o gado com menos tempo para o abate. O médico veterinário da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Jair de Albuquerque Siqueira, destaca que na região Norte do Estado, nos municípios de Matupá e Guarantã do Norte, foram implantados quatro confinamentos com a previsão de retirada de animais em 90 dias, com maior rendimento de carcaça e acabamento.

O Projeto Mato-grossense de Terminação Intensiva de Bovinos para Abate, elaborado pela Empaer, é voltado para o pequeno e médio produtor. Conforme Jair, com um plantel de 20 cabeças de bovinos, dependendo do peso de entrada, do sexo, da qualidade genética e da alimentação fornecida, o produtor poderá ter, em apenas um ano, até 100 animais terminados. "Os animais confinados ganham em média cinco arrobas e estão prontos para o abate com o peso médio de 17 arrobas", enfatiza.

Dentre as vantagens do confinamento está a redução da área necessária à produção. Em apenas um hectare podem ser confinados até mil animais somente com ração balanceada. Além de evitar o desmatamento com a abertura de novos pastos e piquetes, contribui também para a geração de empregos direto e

Vicente Alencar

O pecuarista poderá ter um retorno de R$ 500,00 por animal no final do confinamento

indireto. Confinamento é a prática de restringir a

movimentação dos animais, colocando-os em instalações adequadas e fornecendo todos os nutrientes, inclusive água necessária ao seu pleno desenvolvimento.

O mercado está exigente e visando maior rentabilidade, melhoria na gestão e padronização do produto final. De acordo com o médico veterinário, a principal vantagem do confinamento é a engorda do animal em menos tempo. No sistema tradicional (a pasto), o bovino pode levar em média, após o desmame, dois anos para o abate. "Estamos orientando os produtores interessados no

confinamento desde a elaboração do projeto até a montagem de toda a estrutura, que inclui a construção dos galpões de confinamento, da fábrica de rações, inclusive com piso de concreto e cobertura, além de máquinas, equipamentos, alimentação, entre outros", esclarece.

No final do mês de maio (25 a 29/05), a diretora de Ater da Empaer, Selma Rodrigues de Morais, juntamente com médico veterinário, visitaram os municípios de Campo Verde e Santo Antônio de Leverger para auxiliar produtores interessados na técnica do confinamento em suas propriedades rurais. A diretora Selma destaca que a visita em Santo Antônio contou com a participação de agricultores do município de Pontes e Lacerda, que estão buscando informações para realizar o projeto de confinamento da Empaer.

Conforme Jair, a rentabilidade depende de vários fatores, tais como preço da arroba na compra e na venda dos animais, preço dos insumos das rações durante o confinamento, peso de entrada e saída dos animais, duração do confinamento, qualidade da alimentação, etc. As taxas de rentabilidade variam entre 10 e 40% do capital investido (custeio + investimento), após cada lote terminado. "O pecuarista poderá ter um retorno de R$ 500,00 por animal no final do confinamento", conclui.●

Os animais confinados ganham em média cinco arrobas e estão prontos para o abate com o peso médio de 17 arrobas

HUMILDADE

CURTA E COMPARTILHE!

92.1 Bandfm

Divulgação

Pensando no futuro

Miguel Vaz Ribeiro é produtor rural, empresário e membro do conselho executivo da Fiagril

Já sabemos que a pandemia do novo coronavírus trará como consequência a mais grave crise econômica mundial dos últimos 90 anos, uma sequela do distanciamento social provocado pela pandemia e pela paralisação de diversos setores econômicos. A tendência é que os chamados países ricos sairão de forma melhor e mais rápida da crise, porém o mesmo não deve acontecer com os que possuem economias mais frágeis. Países como o Brasil terão muito mais dificuldade em colocar sua economia nos trilhos.

A cada momento, uma nova projeção da retração do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiros é divulgada. A última previsão do Banco Central é de que o PIB brasileiro em 2020 será de menos 4,11%. Algumas instituições calculam que será muito mais, como o Bank of América que projeta uma retração 7,7%.

O Brasil também vê crescer assustadoramente seu déficit público, com as medidas, extremamente necessárias, tomadas pelo Governo Federal para socorrer estados e municípios, setores produtivos, empresas, trabalhadores informais e as famílias mais carentes financeiramente.

Sejamos otimistas, olhando para os livros de história, aprendemos que sempre após uma grande catástrofe, guerra ou crise, temos vários anos de crescimento e desenvolvimento. Mas, ações incisivas para retomada da economia são necessárias. É essencial, passado o momento crítico, retomar as reformas estruturantes iniciadas em 2019, como as reformas tributárias e administrativas. Mas, o governo federal também deve dedicar especial atenção aos investimentos em infraestrutura. Obras estruturantes que garantam a logística nacional. Nenhum outro segmento consegue movimentar toda a cadeia produtiva como a construção civil, indo dos grandes dos investidores até a menor renda.

Historicamente, o setor tem uma relevância muito grande na matriz econômica nacional, sendo um dos que mais geram empregos de forma direta e de forma rápida. O denominado programa Pró-Brasil, elaborado pelos ministros militares em parceria com o Ministério da Infraestrutura e anunciado no final do mês de abril, está na direção correta e precisa ser implementado.

O programa prevê um incremento de R$ 300 bilhões, sendo R$ 250 bilhões em concessões e parcerias público-privadas e outros R$ 50 bilhões de investimento públicos, com a retomada de obras públicas. Foram indicadas 70 obras, na área de transportes, com projetos de engenharia e licenciamento ambiental em fase adiantada. Segundo estimativas do Ministério da Infraestrutura podem ser gerados um milhão de empregos de forma direta.

Segundo ponto em relação à infraestrutura e logística a se considerar é que o Brasil, que já tinha um déficit nesta área - considerando rodovias, ferrovias e portos e aeroportos - terá cada vez mais necessidade de modais para escoar sua produção, especialmente a agrícola e a agroindustrial. Em meio a pandemia do Covid-19, enquanto todos os demais setores registram quedas acentuadas, a demanda por commodities e proteína animal cresce. A China, nosso maior importador, neste momento está saindo da crise provocada pelo novo coronavírus, e tem ampliado exponencialmente suas importações do Brasil.

Os embarques brasileiros de soja em grão para a China aumentaram 37,6% em março, em relação ao mesmo período do ano passado, com tendência de crescimento. O governo chinês já pediu à empresas de alimentos que elevem seus estoques como medida de segurança e também temendo uma nova onda da doença. Negociadores estatais e privados de grãos, assim como produtores de alimentos, foram orientados a adquirir maiores volumes de soja, óleo desoja e milho. E estamos falando apenas da China, sem considerar os demais parceiros comerciais do Brasil.

A demanda por commodities crescerá em todo o mundo com a retomada da economia, e o Brasil será um dos países na mira com sua produção agrícola. Mas, para fazermos com que essa produção chegue até os compradores é necessário investir nas vias de escoamento, já citados antes, rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. O investimento em infraestrutura é imprescindível, seja com investimentos próprios, seja através de parcerias. ●

A demanda por commodities crescerá em todo o mundo com a retomada da economia, e o Brasil será um dos países na mira com sua produção agrícola

Estado inicia levantamento para liberar fomento a agricultores

Cada família vai receber R$ 2.400 e precisa estar inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais

Da Redação

Com o objetivo de beneficiar mil agricultores familiares de 26 municípios, o Governo de Mato Grosso firmou um acordo de cooperação técnica com o Governo Federal para o repasse de R$ 2,4 milhões, que serão utilizados no fomento às propriedades rurais do Estado. O recurso é destinado às famílias em situação de pobreza pertencentes às comunidades tradicionais e povos indígenas que exerçam as atividades de silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. Cada família vai receber o valor de R$ 2.400,00 e precisa estar inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

O presidente da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Renaldo Loffi, fala que serão destinados 90 técnicos para fazer o levantamento das propriedades, verificando o potencial e a vocação dos agricultores. Em seguida, será feito o diagnóstico socioeconômico que permite avaliar as características das comunidades, habilidades e vantagens, e identificar fatores limitantes que impeçam o seu desenvolvimento.

Os técnicos da Empaer serão responsáveis pela identificação, mobilização, assistência técnica e extensão rural aos agricultores com orientações quanto à aplicação do recurso no projeto produtivo. Loffi explica que a partir da primeira semana de junho, os técnicos já estarão realizando o levantamento nas propriedades rurais. "Esse recurso chega numa boa hora e vai promover a inclusão sócio produtiva dos beneficiários. Esperamos que os agricultores possam aumentar a produção de alimentos, melhorar a renda e colocar mais comida nas suas mesas", destaca.

Os agricultores que vão participar do Programa terão acompanhamento individualizado e continuado dos técnicos que vão auxiliar no processo produtivo. Segundo Denise, entre os principais critérios para participar, as famílias devem estar inscritas no Cadastro Único com renda per capita de até R$ 89,00, ter elaborado em conjunto com o técnico responsável, o planejamento produtivo para aplicação dos recursos e residir em municípios com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). •

MAIOR AUDIÊNCIA

CURTA E COMPARTILHE!

92.1 Bandfm Tangará da Serra

jcdias@bandfmtangara.com.br

facebook.com/bandfmtga

@instagram/bandfmtangara

(65) 9 9944-7900

(65) 3311-7900

Assessoria

Abrindo caminhos!

Wellington Fagundes é senador por Mato Grosso e presidente da Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura (Frenlogi)

O cenário em que estamos vivendo é extremamente preocupante. Devido ao efeito da pandemia do novo coronavírus, a economia mundial deverá sofrer uma retração na casa de 3%, o que significa ser dez vezes mais acentuada que a crise de 2008-2009. Provavelmente, uma depressão somente comparável com a crise de 1929, com uma perda cumulativa de 9 trilhões de dólares até o final deste ano.

Para o Brasil, maior e mais importante país da América Latina, o quadro não é nada diferente. Estimativas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, por exemplo, sugerem uma queda de 5% do PIB, com desemprego chegando a 15% ainda este ano. A Organização Mundial do Comércio, por sua vez, prevê uma retração de até 32% do comércio internacional. Para efeitos de comparação, em 2009, essa retração foi de 12%. Nesse diagnóstico, pesa ainda a fuga de capital de economias emergentes e em desenvolvimento, com saídas líquidas registradas na casa dos 100 bilhões de dólares entre março e abril.

Qual será a saída para esse cenário perturbador? Sem medo de errar, é a retomada dos investimentos em infraestrutura, setor que precisa ser tratada como prioridade. Sobretudo na área de transporte. Exemplo muito robusto que prova isso foi o ato de renovação antecipada do contrato da malha ferroviária paulista, assinado na quarta-feira, 27.

Esse ato, aliás, encerra uma luta de quase 5 anos, com muitas idas e vindas, e que exigiu inúmeras ações. Até chegar a esse ato, centenas de personagens, a começar pelo Movimento Pró-Ferrovia, FIEMT, Famato, Fecomércio, passando pela nossa Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), Governo do Estado, e a bancada federal, através do senador Jayme Campos e do coordenador, deputado Neri Geller, indo ao Tribunal de Contas da União, Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), até chegar ao Ministério dos Transportes.

Considerado emblemático para o setor de infraestrutura do país, a renovação viabiliza investimentos de R$ 6 bilhões já nos próximos cinco anos. Atualmente, essa ferrovia tem capacidade de transportar 30 milhões de toneladas ao ano e, com as melhorias previstas, deve atingir 75 milhões de toneladas até o fim do sexto ano, com os recursos prometidos nas melhorias.

Quem ganha será o agronegócio, que poderá se tornar mais competitivo com sua pauta de exportação

O compromisso é de que, ao mesmo tempo que se vai solucionando os gargalos na malha paulista, a concessionária possa avançar também com os trilhos em Mato Grosso, que hoje se encontram em Rondonópolis, no sul do Estado, de forma a chegar a Cuiabá, capital do Estado, e depois seguindo para o Norte, avançando sobre as regiões de produção. Será a ferrovia entrando na roça para escoar a produção, passando ainda pelas zonas de processamento de carne bovina, aves e peixes.

No nosso caso, quem ganha será o agronegócio, que poderá se tornar mais competitivo com sua pauta de exportação. E não para por aí: os efeitos diretos chegam na indústria e ao comércio que, por sua vez, consequentemente, ofertará mais vaga para mão de obra, com novas oportunidades, e, ainda ao consumidor, com produtos acessíveis. É a tão desejada cadeia de progresso e desenvolvimento.

Ganha ainda o Estado brasileiro. Em um momento de crise, de baixa arrecadação, a União irá receber quase 3 bilhões em outorga. Além disso, entrou na renovação um acordo judicial de mais de 1 bilhão de reais no qual a concessionária se compromete a pagar passivos trabalhistas em discussão há quase duas décadas e que vão finalmente ser solucionados – ajudando a oxigenar a economia.

Como mostra a história em várias partes do mundo, é possível reverter esse quadro descrito como "quase caótico". Todavia, o cenário futuro é desafiador o que exigirá de todos uma ação efetivamente pragmática. Para isso, com simplicidade e clareza, basta pegar o caminho que está sendo aberto. ●

NOSSO TRABALHO NO COMBATE AO CORONAVÍRUS.

LIBERAÇÃO DE CRÉDITO PARA PEQUENAS EMPRESAS E MICROEMPREENDEDORES

As ações de combate ao coronavírus fazem parte do trabalho da Assembleia Legislativa. Uma delas foi solicitar a liberação de crédito para pequenas empresas e microempreendedores individuais. É a Assembleia mantendo todos os seus esforços para que os cidadãos mato-grossenses sigam suas vidas com confiança.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS PELA ASSEMBLEIA NESTE PERÍODO DE PANDEMIA:

- ENVIO DE R$ 30 MILHÕES PARA SEREM INVESTIDOS NA SAÚDE
- SERVIDORES DA SAÚDE E SEGURANÇA NÃO TERÃO SALÁRIOS CONGELADOS
- PROIBIÇÃO DO CORTE DE ENERGIA E ÁGUA PARA FATURAS EM ATRASO
- REDUÇÃO DE ICMS EM PRODUTOS DE COMBATE AO CORONAVÍRUS
- DISTRIBUIÇÃO DE MÁSCARAS A FAMÍLIAS CARENTES E SERVIDORES PÚBLICOS
- SUSPENSÃO DO ICMS NAS CONTAS DE LUZ PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
- PRORROGAÇÃO DA VALIDADE DE CERTIDÕES, AUTORIZAÇÕES E PERMISSÕES PÚBLICAS
- SESSÕES PLENÁRIAS VIRTUAIS EM UM ÚNICO DIA DA SEMANA

MAIS DE **150 MEDIDAS** FORAM PROPOSTAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS E MUITAS FORAM APROVADAS.

ESTE É O NOSSO TRABALHO

MANTENHA PELO MENOS 2 METROS DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.

ALMT Assembleia Legislativa

Canal 30.1 | 89.5 fm | al.mt.gov.br | FaceALMT | assembleiamt | assembleiamt | TVAssembleiaMT

TUDO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ PASSA POR ESTA CASA.

A Assembleia Legislativa é a sua casa para dialogar, debater e propor soluções.

Aqui, as portas estão sempre abertas para você participar das principais decisões do nosso estado. É assim com as audiências públicas, câmaras setoriais temáticas, sessões plenárias e CPIs.

Conheça o nosso trabalho em www.al.mt.gov.br

Perto de você para a mudança acontecer

ALMT
Assembleia Legislativa